ANNO 3.º — Sexta-feira, 3 de Junho de 1910 — NUMERO 120

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Cumpra-se a sentença

A crise politica que vamos atravessando, n'este desfazer da feira constitucional, daria margem a largas considerações se os commentarios que houvessemos de fazer, não estivessem no animo de todos os que, sinceramente, convictamente, assistem a este agonisar do regimen que já nada poderá salvar e que, felizmente, para o Povo portuguez em breve desapparecerá para sempre amaldiçoado pelos homens e amaldiçoado pela Historia.

Os raros paladinos dos privilegios monarchicos, rechassados por toda a parte, hoje apenas se escudam no tradiccionalismo conservador e nas perturbações que as mudanças de instituições sempre occasionam, dando muitas vezes logar ás guerras civis, como aconteceu em Portugal nas chamadas campanhas da Liberdade, não ainda tão distantes de nós que não passam servir-nos de bom exemplo.

Se assim fôra e tal receio houvesse de pesar eternamente sobre a aspiração da humanidade para a conquista dos ideiaes democraticos, ainda hoje estariamos vivendo no estado barbaro, governados pelos senhores de *baraço e cutello*, dispondo a seu bel talante da vida dos seus servos, como d'um rebanho de mansas rezes, prontas a serem sacrificadas ao mais insignificante caprinho, na ara d'um feudalismo realista, tendo por lemma o *posso, quero* e *mando* do absolutismo incondiccional.

Felizmente, para todos nós, não foi assim que os homens interpretaram a vida em sociedade e as revoltas succedem-se a cada momento na historia da Humanidade, marcando cada uma d'ellas um passo a mais no caminho amplo da Liberdade.

Essas revoltas, essas luctas dos que soffriam e continuam a soffrer, o povo trabalhador e os que como apostolos o guiam para as conquistas sociaes, fizeram-se sempre contra os autocratas do Poder como aconteceu entre nós e, só depois de muito sangue derramado, de muitas victimas sacrificadas em holocausto a essa aspiração dos homens, os seus direitos civicos foram consignados n'uma instituição, não dada livremente e por expontanea vontade dos que governavam, mas obrigados pelos que tiveram de empunhar as armas para deffender os seus direitos de homens livres, de cidadãos conscientes e de bons patriotas.

A nossa historia não é senão o reflexo da historia dos outros povos e será desnecessario ir procurar exemplos longe de nós para a confirmação d'essa verdade.

Na evolução da Humanidede para a civilisação, de que o grande obreiro é e será sempre o pensamento, guiado por uma idêa de verdade e de justiça, não ha cadeias que o possam accorrentar ao posto dos regimens caducos, como pretendem os reaccionarios, no egoismo feroz de quem sinte que lhe vão sendo minadas as suas prerogativas absurdas ou os seus privilegios de casta, vivendo como parasitas d'um carcomido tronco cujas velhas raizes já mal o sustentam de pé.

Assim acontecerá a todas as monarchias e, se a portugueza terá de ser a primeira a desapparecer na valla commum da Historia com tudo o que é transitorio, quem mais lhe ajuda a abrir a cova são os que se dizem seus fieis servidores, mas que nada mais têm feito do que locupletaren-se á custa d'ella, servindo os proprios interesses, saccando os cofres publicos n'uma ancia sequiosa de bandidos.

Os factos recentes ahi o estão comprovando, pondo em triste evidencia os homens do regimen, não pelas suas ideias progessivas e consentaneas com a moderna civilisação, mas pelos seus actos de bandoleirismo politico em que as altas posições adquiridas dentro do regimen, apenas lhe tem servido para mais facilmente e sem responsabilidade criminal devidirem entre si o que é patrimonio da nação.

Felizmente, não será por muito tempo que elles continuarão a ser os donos de Portugal.

A indignação lavra por toda a parte, a revolta nas consciencias é manifesta e a opinião publica que já os condemnou inexoravelmente não tardará a lavrar e a mandar cumprir a sentença, varrendo a feira constitucional e expulsando os vendilhões de generos avariados, como avariados tem sido todos os elexires com que tentam envenenar a consciencia do Povo, cuja aspiração unica é hoje a implantação da Repullica.

Cumpra-se a sentença.

Coisas & tal

E' isto

Estamos no campo para onde nos levaram.

Quem enveredou pelo caminho da retaliação e bem mau caminho por signal, não fomos nós.

Perseguidos, insultados e callados, não.

Por cada investida baixa e repugnante, como o caracter de quem as faz havemos de responder com fatos e não com sonhos... que os outros teem.

Ha bôjo pra a defeza da verdade e restabelecimento da mesma sempre que preciso fôr.

A consciencia publica que péze os nossos actos e obras, e diga da sua justiça.

E' essa a nossa consolação.

Palavras de bispo

Attribuida ao prelado do Algarve, D. Antonio Barbosa Leão, tem corrido mundo na imprensa esta passagem do seu discurso proferido em Cezimbra ha pouco tempo e que dá bem a ideia do amor votado á instrucção por tão conspicuo antistete:

> «As crianças para serem instruidas e felizes, não precisam de aprender a ler. Basta-lhes que conheçam bem o catecismo para saberem tudo aquillo que lhes convem.»

E não cahiu a igreja no momento em que foi proferida essa tremenda barbaridade...

O n.º 11

Chamemos-lhe tambem assim, ao *Capirote*, por ser esse o n.º symbolico de todos os cornupetos.

Ora o n.º 11 vem na ultima semana algo furioso contra as *quadrilhas*. Investe de cabeça baixa, dá coice bravio, mette os pés pelas mãos, e como se isso ainda fosse pouco diz que *o franquismo era uma força honesta, organisada com disciplina moral, a favor da ordem em Portugal.*

O farçante! Que não se lembra, ou finge não se lembrar por conveniencia propria, do que disse d'essa *pleiade enorme d'homens honestos*—agora—a quem arrastou pelas ruas da amargura attribuindo-lhe não a pratica d'erros, que era pouco, mas a de **crimes** audaciosos, que era, exuberantemente mais.

O bandido! O ignobil *chanteur!*

Coherencia

A *Independencia d'Agueda* está novamente querelada. Leva-a aos tribunaes, por suppostas injurias, aquelle mesmo sugeito que ha pouco agrediu o dr. João Sucena ameaçando em seguida os jornalistas, que ousassem beliscal-o, de com elles se defrontar cara a cara sempre que assim acontecesse.

Fanfarronadas. Ou não fosse o homem parente do *espadachim* mór d'aquella villa, cahido no ridiculo.

Bôa partida

A camara municipal de Mira mandou abater os cães vadios com bôlos de strychnina, mas a respeito do seu enterramento é que nenhumas providencias deu. Um ratão, porém, de que se havia de lembrar? Juntou os animaes, amarrou-os e uma bella madrugada foi dependura-los na saccada dos Paços do Concelho, collocando-lhe o seguinte distico:

Dae sepultura aos mortos!

Escusado será dizer que não se fez demorar o coveiro para os conduzir á ultima morada... mesmo sem acompanhamento...

Bravo!

Em reunião da *Liga de Defeza Monarchica*, dissidente da do *Carapau*, foram ultimamente proclamados socios benemeritos da mesma, o Conde de Arnoso, que por largo tempo cantou a aria do regicidio; o juiz de instrucção Antonio Emilio, ex-irmão ∴ *Hoche*, perseguidor das associações secretas; o dr. José Rodrigues dos Santos, franquista, um dos juizes que mais se tem salientado pelo seu rigor contra os membros d'essas associações; o padre Mattos, pae do orphão Albino, redactor da pileca do Pelourinho e sacerdote de larga chronica, conhecido em toda a parte pelas suas virtudes e o fogoso *orador* do comicio da Fogueira, Alexandre de Albuquerque, creado ás ordens de José Luciano de quem é amigo predilecto pelas prebendas que d'elle tem recebido.

Faltou um que podia muito bem, e até devia, fazer parte da lista: é o Christo.

Mettam para lá tambem esse esterqueiro, vá. Não façam cerimonia, porque de todos é até aquelle que mais deve realçar no meio de tanto defensor da monarchia... colligados...

HOMEM CHRISTO

Autopsia d'este desqualificado e demonstração evidente de que não é HOMEM nem CHRISTO: é burro e... desgraçado!

(Artigo publicado em 24 de Maio ultimo pelo *Jornal do Povo*, orgão regenerador, da Guarda, e a que não fazemos hoje ainda as considerações que haviamos promettido, por absoluta carencia de espaço).

N. da R.

Ora ouçam:

Tinhamos algumas vezes lido uma ou outra linha do *Povo d'Aveiro*, com a repugnancia e nojo que causam as podridões e miserias d'alma. E aquella linguagem, aquelle desespero, aquelles impetos, aquelle revolver de lixo, inspirava-nos dó. Tinhamos dó do desgraçado que ao cimo do jornal—que o governo devia prohibir como publicação obscena—colloca uma barreira de lama, o seu nome, para os olhos dos homens honrados não ultrapassem tão grande immundicie e se evitem assim de mergulhar o espirito n'aquelle charco de pus, onde só sobrenadam calumnias, torpezas, infamias e cobardias, filhas dilectas d'uma alma feita em farrapos: pela justiça dos correligionarios, que o desgraçado afastaram com a ponta do pé; por um grupo de officiaes do exercito, que reunidos em tribunal d'honra, o expulsaram da sua camaradagem por ella lhes ennodoar a farda; pela sociedade, que o despreza com nauseas; e, finalmente, pela propria familia que o abandonou repudiando o degenerado que lhe inspirava martyrios moraes e vexames que ella não podia supportar!

Tinhamos dó do desgraçado, sim, e embora soubessemos que elle é tudo, **tudo**, que tem chamado aos que o desprezam, quando ouviamos narrar as monstruosas torpezas da sua vida, apenas esta exclamação de dó nos acudia aos labios:—um desgraçado!

A sua vida é uma enormidade de miserias! os seus sonhos um montão de lama! as suas aspirações o libertar-se do charco social onde mergulha, para salpicar os homens de bem com aquelle lôdo de que se alimenta a sua putrida alma!

Um desgraçado!

E ao triste infeliz nenhum outro martyrio lhe desejávamos, porque em todas as suas palavras, sempre furiosamente aggressivas e esvurmando rancor, bem traduziamos o desespero e odio que a tudo e a todos tem. Desespero e odio inspirados no desdem que sente lhe votam os que presam o nome e não lhe apertam a mão, essa mão que só tem servido para escrever infamias e esbofetear inofensivos soldados; essa mão que nunca teve a coragem de empunhar a espada e defender a propria honra; essa mão que nunca pegou na penna senão para celebrar scelerados e defender os impudicos, velhacos e sordidos canalhas que o compram e lhe teem divulgado a publicação obscena—escripta só para homens, como descaradamente o desgraçado tem declarado varias vezes.

Um desgraçado, embora o ultimo dos bandidos e o mais vil dos cobardes, mas um desgraçado, um verdadeiro desgraçado, que enlouquece de furia pelo justo despreso de que se não libertará jamais.

Mas deixemos isso, que estas verdades nada incommodam já o desgraçado desqualificado e vamos demonstrar que nem intelligente é: pelo contrario—é supinamente burro.

* * *

Um dia disseram-nos que o desgraçado nos ameaçava no seu *cano geral* e que ia tratar de nós.

Era inspiração dos reaccionarios cá da terra, que atraz d'esse... desgraçado se escondiam para nos arremeçarem com a lama onde elle permanentemente mergulha, essa lama que é a sua vida e de que já não póde prescindir.

Com um sorriso de desdem e um gesto de enfado, recebemos a ameaça. E sem receiar que nos chamassem os nomes que a tanta gente honesta *homem christo* tem chamado, provocámos as furias do... desgraçado.

Os reaccionario, sempre imbecis e maus, ordenaram ao agente da venda, que era um seu empregado, que immediatamente se despedisse de tal mister, e este mesmo foi convidar um collega para o substituir, que accedeu, mas, por sua vez, já o declinou, devendo passar agora por isso para um terceiro esse honroso emprego.

Estas manobras foram evidentemente a demonstração cabal de que os insultos eram encommendados a *homem christo* pelos que o compraram como se compra uma besta.

Quem não deve não teme.

Passaram-se tres semanas e os epithetos de malandros, gatunos, pulhas, miseraveis, cretinos, devassos, etc., etc., não vinham.

Surprehendia-nos isso.

Pois se não vinham para que mudaram os padres de agencia?

Finalmente, ao fim d'um mez, o *Povo de Aveiro* publicava isto:

Frandulagem

«Faz-nos sorrir, a frandulagem. Somos *desqualificado! O Povo de Aveiro é vasa!* Não temos *recursos litterarios!* Dizem elles! E mais de cem gazetas da republica não chegam para a nossa *desqualificação*, para a nossa *immundicie* e para a nossa falta de *recursos litterarios.*

Faz-nos sorrir, a frandulagem!

Mais de cem gazetas da republica, é verdade. Segundo o ultimo relatorio do directorio do partido apresentado ao congresso do Porto, passam de cem os papeluchos partidarios. E nem um só, d'entre elles, deixou ainda de vir a campo apedrejar-nos. E se fossem só elles!... Mas as gazetas dissidentes? Mas as gazetas teixeiristas?

Aqui está uma d'estas, da Guarda, a quebrar tambem lanças para a santa causa da *libardade*. Nós somos serventuario do clericalismo. A gazeta é anti-clerical decidida, antes do Teixeira de Sousa ir ao poder. E, então bate nos clericaes e bate-nos em nós.

Lá para bater nos clericaes da Guarda, tem razão. Muita razão. Mas em nós, nem por isso.

D'aquelles lados da Guarda perguntaram-nos se nós queriamos arrancar a pelle a dois malandros, conhecidos pela alcunha de Alberto Silva, um, de Julio Ribeiro, outro.

Ora arrancar a pelle a malandros é para nós sempre um pratinho. Respondemos, pois, que sim. Immediatamente. Que sim. Mas os malandros, que conheciam, ao que se vê, o fraco dos clericaes da Guarda, que é o medo, ameaçaram! «Se a gazeta obscena d'Aveiro disser alguma coisa, vocês é que o pagam.» E os clericaes da Guarda tremeram, agacharam-se, desfizeram-se em desculpas, ou pouco menos, e as informações... não vieram.

Eram elles que as offereciam? Não eram? Não sabemos. Mas parece que sim, pelos escrupulos e o medo.

Pois fizeram muito mal, amiguinhos. Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre. Se não podiam com elles, deixassem-nos a nós, que os desfaziamos.

E assim ficam impunes os dois patifes. Temos uma idéa vaga de que um d'elles é um malandrão, que era coisa lá no *sello*, e que João Franco correu á vergastada, como gatuno ou pouco menos. Temos idéa! Que elle é no genero Arthur Leitão, não ha duvida. Porque o malandrim sente-se honrado em nós o descompormos a par de Guerra Junqueiro, d'Alpoim, de Bernardino Machado, de Teixeira de Sousa, de Brito Camacho, de Antonio José d'Almeida e de Dantas Baracho, aos quaes, segundo diz, temos chamado malandros, pulhas, safados, ladrões, gatunos, devassos, misereveis, etc. Ora n'estas coisas ha um criterio sempre certo. Em um escriba se pondo á sombra de nomes *laureados*, é malandro. E em citando só nomes laureados, é malandro sem mistura. Ora o pitalgaio da Guarda cita só Teixeira de Sousa e Alpoim, a quem temos apenas chamado, somente, *pulha de bem*. Antonio José d'Almeida, a quem nunca chamámos senão austero cavalheiro e bondoso coração. Restam Guerra Junqueiro e Borracho, o primeiro gatuno, sim, mas gatuno attenuado, e o segundo devasso, sim bebado, malandrão, mas propriamente gatuno, não. Gatuno propriamente gatuno, o Padua Correia, o Cunha e Costa, o Ribas d'Avellar e o Arthur Leitão. Ora eis o homem do sello, o da Guarda! Ei-lo aqui! Porque não fallou elle no Alexandre Braga, no Affonso Costa, no Cunha e Costa, no Padua Correia, no Ribas d'Avellar e no Arthur Leitão? Porque são esses os seus pares. Esses, que elle não citou! O João Franco não o metteu na cadeia. E elle agora arrota... *moralidade*. Bem feito, João Franco. Não fosses asno!

Este é um. O outro campeão da *liberdade* e da *moralidade* na dicta cidade da Guarda, tambem não deve ser inteiramente desconhecido por nós. Pelo menos já conhecemos um garoto, que era pinto de silveira, e que tinha aquelle nome. Um grande gaiato. Será o mesmo? O outro alugava-se para serviços varios, e, alem de ser macio de mãos, tinha bôa piada. Ora pelo pedantismo litterario da gazeta; pela pretenção do termo, deve ser o mesmo pinto de silveira, o tal gaiato de piada alitterada, que conhecemos em petiz a roubar cedulas do bolso da gente em confiança brejeira, e a chupar beatas. Deve ser o mesmo. Comtudo—resalvem-se os escrupulos—não affirmamos.

Mas deve ser o mesmo, sim. Segundo elles escrevem, os padres da Guarda parece que os accusam de terem deitado o fogo ao Paço do bispo, e d'ahi provavelmente, o receio que os padres lhe tem. São os mesmos. Camaradas do Leandro. São os mesmos.

Rimos dos desparates d'este desgraçado cretino.

Não nos conhecia, não sabia quem eramos. mas para não sermos nem menos do que os que tem insultado, vae-nos chamando malandros, gatunos... tudo o que ahi veem.

Rimo-nos, está visto, porque o desgraçado já não offende ninguem e no meio das gargalhadas de amigos que nos chamavam por troça *gatunos, malandros* e todos os nomes que *homem christo* nos chama, principiou-se a discutir o que se devia dizer ao desgraçado. A maioria opinava que Julio Ribeiro, o *gatuno*, como logo lhe chamaram entre gargalhadas, lhe agradecesse. E Julio Ribeiro immidiatamente foi ao telegrapho e enviou ao infeliz este telegramma:

homem christo

Aveiro

Muito agradecido.

Julio Ribeiro

E... todos recolheram a penates.

De noite, porém, tivemos uma inspiração.

Como *homem christo* quer convencer alguns, não de que não é um desqualificado e desgraçado, que isso seria impossivel, mas de

que não é burro e de que a sua *vasa* não é o *cano geral*, onde todos lançam as fezes das almas podres, querendo convencer d'isto, inpozemo-nos demonstrar o que toda a gente sabe:—que na *vasa* d'Aveiro se recebem todos os escriptos, com tanto que sejam calumnias, infamias, miserias e as mais visitorpezas.

E n'esta missão escrevemos, sob o maior sigilio, ao desgraçado.

Que lhe dissémos?!

Não guardámos copia, mas pouco mais ou menos, isto:

Depois de rendermos preito ao valor e energia do cano e o dizermos o verdadeiro campeão da Justiça, da Moralidade e da Honra, não esquecemos duas *piadas* ao talento do *cavalheiro d'industria*, (porque *homem christo* é vaidoso) e, entre outras cousas, nós proprios accusámos Julio Ribeiro, o malandro que aqui arma em mariolão: *de ser um verdadeiro souteneur, porque, suggestionava uma velha meia cathetica, explorando-a ignobilmente, utilisando-se, com o maior descaro, da sua carruagem e parelha; de ter em sua propria casa tentado espancar um padre iá bastante velho; de ter extorquido a um padre chamado Simões de Carvalho seis contos de reis; de ser filho d'um* **bispo** *etc. etc.*

E assignamos a epistola com o nome de *P. Augusto Ribeiro de Sá.*

No *post-scriptum*, está visto, diziamos-lhe que para o agente enviasse mais 50 exemplares.

A assignatura d'um *padre* e os 50 exemplares eram a isca a que *homem christo* não resistia, porque é escravo do dinheiro e está alugado aos padres.

E, bem veem, 50 exemplares sempre são dez tostões.

O estratagema surtiu effeito.

O *homem christo*, que alguns ainda diziam intelligente, pelo não poderem dizer honesto, cahiu como um lorpa, como um burro.

E sem averiguar quem éra o reverendo P. Augusto, se as accusações feitas a Julio Ribeiro éram factos ou calumnias, n'aquella linguagem d'elle e só para elle, caracteristico indecente do ultimo dos miseraveis e do primeiro dos bandidos, que passa a vida a tentar delir reputações, lança, radiante, isto no cano geral:

Frandulagem

Dois cretinos

«O tal Julio Ribeiro, da Guarda, mandou-nos terça-feira um telegramma com estas simples palavras: *Muito agradecido.*

E no seu jornaleco, elle e Alberto Silva, o tal Alberto Silva, assignaram um *agradecimento* no mesmo sentido.

Muito agradecido porque o homem *desprezado pelo exercito, pelo partido, pela sociedade e pela familia* (esta é a melhor!) os injuria, acamaradando-os com Guerra Junqueiro, Teixeira de Souza, Antonio José d'Almeida, Brito Camacho, José d'Alpoim, João Chagas e *mil outros*.

Vá lá com os *mil outros*. E' una rectificação que os honra, depois do esquecimento lembrado aqui por nós, no ultimo domingo.

Mas que dois idiotas! Que dois grandes cretinos! A quererem *ter espirito!* E a quererem esconder, mostrando-o, o *sortalhão* que deram com a tapona! Apezar de garotos deslavados, deram sorte, e sorte graúda. Os cretinos!

Pois muito bem. Como agradeceu, vamos continuar. Dois motivos nos levam a continuar. O agradecimento, primeiro. E o dever de honrar a camaradagem do... Antonio José d'Almeida e do Cabrito Macho. De dodos. Mas, sobretudo, do Cabrito Macho e do Antonio José d'Almeida.

Vão Antonio José d'Almeida e Cabrito Macho saber quem são mais estes dois *camaradas*, que não tem remedio senão *gramar*, por lealdade e por dever politico. Não são correligionarios. Mas é como se o fossem.

1.º Julio Ribeiro é um verdadeiro souteneur, porque suggestionando uma senhora meia cachetica, a explora ignobilmente, utilisando-se, com o maior descaro, da sua carruagem e parelha, com escandalo de toda a gente honesta da cidade da Guarda.

Como Cabrito Macho vê, e Antonio José d'Almeida, a cuja camaradagem se encosta o Ribeiro, o biltre tem motivos de sobra para lhes chamar *camaradas*, pois não faz mais do que tem feito o correligionario João Chagas, o correligionario Margarido e o correligionario Borracho.

2.º Quiz em sua propria casa espancar um padre já bastante velho e ainda o insulta. E eis porque elle é socio do Margarido e da Emilia no odio ao clericalismo!

3.º A um outro padre, chamado Simões de Carvalho, extorquiu seis contos de reis—naturalmente aquelles a que se refere no papelucho para se sangrar em saude.

Como vê Camacho e Antonio José d'Almeida, Ribeiro não faz mais que o Affonso Costa, o Cunha e Costa, o Arthur Leitão, o Ribas d'Avellar e o Padua Correia. Continua a ter razão para se dizer camarada.

E por hoje basta.

Parece que **é filho de bispo**, o diabo do homem. E por isso é que elle não póde vêr o bispo da Guarda. Que não é o pae, diga-se em honra do bispo!

Mas basta, basta. Hoje não ha espaço para mais. E para corresponder ao agradecimento... já chega.

O resto para... domingo«.

Não. O resto já não vem, o que é pena. Tinha-o ignobilmente guardado para fazer jus a mais uns vintens, mas já o não publica!

Que burro!

E nós é que somos os cretinos!

O mais bonito, porém, é que as accusações ali formuladas impressionaram muito os reaccionarios Padres Mendes dos Santos, Fernando e Leitão! Porque?

Parece que veem n'estas accusações formuladas contra nós a photographia moral de certo cavalheiro. Pelo menos é o que por ahi se affirmava.

Será?

Não será?

Não sabemos.

Elles é que o podem dizer.

O jornal foi aqui recebido ás gargalhadás e o assumpto tem sido a ordem do dia. Um verdadeiro successo!

* * *

E assim fica demonstrado de uma forma axiomatica, que, para se ir despejar calumnias e infamias na *vasa geral*, basta apenas envia-las a *homem christo* contanto que o signatario seja um padre e lhe requesite 50 exemplares.

O desgraçado immediatamente as assimilla para as vomitar contra os alvejados!

Viram já maior degradação moral?

E não será este desgraçado um verdadeiro desqualificado?

E depois d'isso haverá ainda uma unica pessoa honesta que repute sincero e verdadeiro o que o desgraçado despeja na *vasa* geral?

Duvidará alguem, depois d'este facto, que ali só se calumnia e infama?

Não.

D'ora ávante aquelles que forem capazes de dizer que o *Povo d'Aveiro* é mais do que a podridão e o lixo d'uma alma que se debate em estrepitos de envenenados rancores contra a sociedade honesta do paiz, esses descerão até elle, serão tão miseraveis e villões como o desgraçado.

Faltava provar tambem que é estupido. Cahindo agora alorpadamente na mais rudimentar armadilha, ahi apresentamos o *homem* transformado em burro.

E' que, fóra d'aquella formula jornalistica, que o caracterisa, sem as indecorosas e obscenas adjectivações, *homem christo* não é capaz de escrever um periodo.

Em frente da sua alma e conhecendo-lhe bem os desesperos e furias que fazem d'elle um louco mau, é que bem se pode dizer a celebre phrase de Buffon: *le style est l'homme même.*

Um miseravel!

Um desgraçado! um verdadeiro desgraçado, talvez victima de um atavismo morbido que não lhe foi possivel modificar e que fez d'elle esse farrapo sujo que o paiz despreza e de que ninguem já faz caso.

E, agora, depois de nos insultares e calumniares com as nossas proprias palavras—prova evidente de que tudo te serve comtanto que seja pús e lixo—podes á vontade espojar-te no pantano moral dos teus rancores, que esta foi a ultima prova documentada de que vives da calumnia e para a calumnia e que ninguem poderá deixar de te considerar—a não querer equiparar-se a ti—um miseravel, um bandido, um desgraçado, um burro!

E havia ainda alguns, felizmente poucos, para quem não eras burro!

Pois ahi te deixamos photographado tal qual és: burro, mas burro lazarento e já sem força nas pernas para espinoteares.

E cá esperamos no domingo o... resto.

Merenda democratica

Realisou-se domingo no Porto, á maneira do que se faz em Hespanha, a merenda democratica em honra do incomparavel tribuno republicano e grande patriota, sr. dr. Affonso Costa, que n'esse dia recebeu do povo d'aquella laboriosa cidade a justa consagração a que tem direito pelos serviços inegualaveis prestados á nação e ao partido em que milita.

A assistencia foi approximadamente de vinte mil pessoas.

A EXCURSÃO DE VIANNA

29 de maio de 1910

Realisou-se, emfim, a grande excursão de viannenses a esta cidade de Aveiro.

Nós estávamos anciosos de que chegasse este dia assignalado. Tinhamos o maior empenho em tornarmos a ver os habitantes da formosissima cidade do Norte de Portugal, que, a dentro dos seus muros, nos tinham recebido festivamente, n'uma espectativa benevola, e que nos tinham despedido na *gare* da estação com as provas da maior cordealidade, affecto e enthusiasmo.

Foi esse instante solemne, que vincou para sempre um traço de união indissoluvel entre o povo d'Aveiro e de Vianna.

Todas as classes, n'uma promiscuidade sympathica, encheram a estação, e da densa multidão, cheia de affabilidade e attenções, rompeu um coro ingente e nutrido de vivas ininterruptos aos aveirenses. Senhoras e cavalheiros da primeira sociedade não se desprezaram de calorosamente, bizarramente, acompanharem os *hurrahs* atroadores e quando o silvo da locomotiva annunciou a partida, aquellas ondas de gente agitaram os seus lenços brancos com vehemencia e com o terno accento da saudade.

Foi esse gesto espontaneo e nobre, caricioso e enternecedor, que nos fez bater em todos nós o coração com um longo rebate d'um sentimento indefenido, a rastejar pela esthesia d'uma commoção dramatica, que nos fazia comprehender esse feixe mysterioso, que prende as almas d'uma patria cummum.

Offegantes, palpitantes, todos nós esperavamos a vinda dos nossos promettidos hospedes. Quando chegaram, os ares estrugiram com os vivas e girandolas. A turba, oppressa e contente, poz-me em marcha de desfile buscando a cidade e, sob um chuveiro de petalas de rosas, pelo transito das ruas trocaram-se saudações reciprocas com o maior enthusiasmo e o mais formidavel calor.

Não ha o menor exaggero n'estas expressões.

Nunca em Aveiro se fez coisa semelhante, com tanta espontaneidade, com tanta alegria, com tanta sinceridade e com tanta agitação

As janellas estavam colgadas de colchas de damasco, cheias de damas e raparigas, que cortejavam ou gritavam a felicidade d'esta manhã triumphante.

Tem-se feito festas luzidas officiaes em que entra mais a encomenda do que a devoção.

Aqui, agora, inverteram-se os termos, ou melhor, porque é a verdade, a devoção eliminou por completo as postiças convenções e as saudações de tarifa.

A' noite estava immensa gente rouca de berrar incessantemente pelas ruas, pelas associações, e no theatro, e como na *gare* do caminho de ferro teve ainda de dispender o ultimo esforço, muitos viannenses, dos mais graduados, e muitos aveirenses, de todas as matizes, acabaram de fatigar a garganta com um heroismo verdadeiramente excepcional.

Tambem isto é verdade, com quanto pareça incrivel.

Cumpriu-se integralmente o programma das festas:

= Recepção dos visitantes.

= Cortejo em sua honra.

= Cumprimentos da cidade no salão nobre dos Paços do Concelho, com discurso d'homenagem pelo Ex.mo Presidente da Camara.

= Sessão solemne no *Clnb dos Gallitos* com discursos excellentes de aveirenses e viannenses.

= Visita ao *Club Mario Duarte e Associação dos Bombeiros Voluntarios* com discursos apropriados ao acto.

= Visita á *Assocиação Commercial* com discursos d'occasião, sendo offerecido aos hospedes um copo dagua.

= Passeio fluvial á uma hora da tarde. Flotilha de barcos saleiros, rebocados pelo vapor *Lynce* e cercados de barquinhos automoveis e de recreio.

= Festival no jardim ás 5 da tarde com o concurso do *Rancho de Tricanas das Olarias*.

= Offerecimento d'uma taça de *champagne* aos excursionistas n'uma das salas do *Club dos Gallitos* em que houve tambem discursos eloquentes e significativos, d'uma grande effusão de cordealidade e gratidão.

= Recita de gala no theatro com as duas zarzuellas *Neophito* e *Caraça* cujo desempenho foi realisado por um grupo de amadores emquanto na Praça do Commercio tocava, uma banda, escolhidos trechos de musica, com vivos applausos do publico.

= A's onze horas da noite, marcha *aux flambeaux* e affectuosa despedida aos excursionistas.

Tudo decorreu na melhor ordem, não se registando a menor perturbação.

Durante o espectaculo de gala a animação attingio o delirio. Os viannenses espalharam profusamente preciosas poesias, e fizeram ao grupo de amadores as manifestações mais estridentes, que n'aquelle theatro se tem presenceado.

A despedida dos nossos queridos hospedes foi imponente. A estação encheu-se a trasbordar, e os vivas trocaram-se com vivacidade n'uma ultima, crepitante e inolvidavel saudação.

Abraços e palmas, sorrisos, saudades, promessas de novas excursões, protestos de amisade entre as duas cidades foi o assumpto obrigado, e o transporte de todas as pessoas, presentes áquelle acto magestoso.

Quando o comboio partiu, um berro ingente enfeixou as vozes e os lenços significaram a tristeza d'este apartamento, que despedaçou o sonho feliz d'um dia excepcional.

Aveiro contrahiu uma divida de gratidão para com a cidade graciosa e gentilissima do Lima.

Não nos deem nada, mas tratem-nos bem, diz o proloquio.

Pois Vianna não só nos tratou excellentemente, mas attingiu o cumulo da galhardia, honrando-nos com a sua homenagem cariciosa.

Aveiro tentou agora corresponder áquelle sentimento na medida das suas forças, que não dos seus desejos.

Assellaram-se laços de perduravel estima e amisade.

São duas cidades que se amam para a vida e para a morte.

Parece tudo um conto de fadas, e é, afinal, apenas a adoravel realidade.

* * *

Telegrammas

De Vianna foram recebidos no dia seguinte ao da excursão, além d'outros que vieram para o *Club dos Gallitos, Associação Commercial, Associação dos Bombeiros, Club Mario Duarte*, etc., os seguintes telegrammas:

Ex.mo Presidente Camara Municipal
Aveiro

Agradeço penhoradissimo todas as provas de consideração e estima recebidas de V. Ex.ª e de todo o bom e carinhoso povo de Aveiro e d'ellas guardarei perduravel lembrança.

Manuel Candido Loureiro.
Dirigente da missão de propaganda da *Liga Naval* ao norte do Mondego.

* * *

Ex.ma Camara Municipal
Aveiro

Direcção *Sport Club* protesta mais uma vez á illustre edilidade Aveirense o seu eterno reconhecimento e viva gratidão saudando com enthusiasmo ardente e affectiva saudade o fidalgo e carinhoso povo de Aveiro e todas as sociedades e associações locaes.

Luciano Campos—Presidente.

* * *

Presidente Camara Municipal
Aveiro

Transmittindo o sentir unanime de todos os excursionis que hontem visitaram essa cidade, gratos á penhorante recepção e constantes provas de affecto que receberam, agradeço em seu nome e no dos habitantes d'esta cidade tão inolvidaveis manifestações rogando a V. Ex.ª se digne tornar publico o reconhecimento de todos nós para com os habitantes d'essa laboriosa cidade a quem saudo.

Presidente da Camara,
Carvalho.

O CYNISMO D'UM CRAPULOSO

Capirote atreve-se ainda, após a larga publicidade que tem tido a sua biographia de galeriano e devasso, a atirar punhados de lama contra alguns vultos republicanos da sua particular embirração.

D'entre estes foi distinguido no penultimo numero do *Pulha d'Aveiro* o nosso eminente correligionario dr. Alexandre Braga.

E' pavoroso o desplante, o cynismo, a insensibilidade moral da infame creatura, quando attribue aos outros os seus proprios crimes por tanta gente confirmados sem excepção da propria familia.

O immundo serventuario do *paço dos Navegantes* a tanto por mez, o safadissimo e reles defensor dos *heroes do Credito Predial* que tantas familias lançaram na miseria, especialmente orphãos e viuvas, já se não lembra que levou á desgraça a casa d'uma familia honesta, desflorando duas creanças menores para assim ter assegurado o casamento com uma, e dote d'ambas, que tanto cubiçava. Sim, o dote d'ambas, porque a outra calculava elle que não casaria, como de facto não casou, manchada como estava na sua honra pelo infame corrupto. D'aqui resultou para a infeliz a hospitalidade remunerada que *Capirote* jesuiticamente lhe concedeu em sua casa, remuneração que consistiu em o grande pilho dispôr do dote da cunhada, como se fosse seu, a pretexto de o administrar. Felizmente para ella que ainda abriu os olhos a tempo. Se assim não fôra, estaria hoje reduzida á mizeria.

E com um activo de crimes como este a manchar-lhe o passado, atreve-se *Capirote* a prontificar sobre moral nas columnas do seu ignobil pasquim.

E com uns antecedentes moraes, que seriam a vergonha de muito grilheta, de muito presidiario, ousa *Capirate* classificar de *Pechugas* os adversarios, elle que está a soldo d'uma oligarchia de *Pechugas*, que escolheram para campo de manobras as altas regiões do Poder, as companhias e sociedades anonymas.

Mas a communhão de sentimentos moraes identicos approxima os individuos, assim como as sociedades. Eis o motivo por que *Capirote, livre penasdor e desinteressado,* faz *sucia* com todos os caçadores d'heranças, quer elles sejam jesuitas, quer sejam leigos. Quer elles sejam os *heroes* da herança *Camarido*, quer sejam os da herança *Valmôr*.

E assim se explica como um *livre pensador* defende... jesuitas. E assim se percebe porque um *republicano* ataca... republicanos.

Passeio Publico

Tocam no domingo neste recinto durante a kernesse que ali se está realisando em beneficio da *Associação dos Bombeiros Voluntarios*, a banda regimental de infanteria 24 e a musica da companhia que se fará ouvir até ás 11 horas da noite.

A entrada é gratis, devendo-se proceder á arrematação de varias prendas.

HISTORIANDO

Quando terminou a syndicancia ás repartições do corréo d'esta cidade, o cavalheiro encarregado d'essa missão, não se escondeu de ninguem para affirmar e por mais d'uma vez dizer que: **tinha a convicção absoluta de que no correio d'Aveiro não havia empregados prevaricadores.**

Tinham-se praticado actos de serviço, porém, sem a obervancia regulamentar e isso era a principal arma de que agora se serviam aquelles que accusavam a repartição.

Quanto aqui dezemos é a expressão purissima da verdade e qualquer, pode, desde o chefe da repartição, acima de qualquer suspeita, até o mais humilde dos empregados, averiguar do facto.

Na presença de tão cathegorica affirmação, feita por o unico juiz que com a maxima consciencia do assumpto pode julgar, o que fica de pé contra os indigitados criminosos e culpados responsaveis por tantas faltas referidas em dois numeros seguidos da *Beira Mar*, a quem cabe a refulgente gloria de vomitar taes torpezas sobre a repartição e seu pessoal?

Fica unica e exclusivamente a questão politica significada na guerra accintosamente feita n'esse campo a alguns dos empregados, que bem caro hão-de pagar as suas convicções.

As palavras occas e retumbantes, denunciadoras de crimes de toda a especie, como se aquella repartição estivesse em completa anarchia; as constantes desapparições de valores, de que ninguem se queixava, as mil e uma phantasias sobre casos e cousas succedidas ali; violações de correspondencias com os respectivos esclarecimentos do processo empregado, dados em plena rua, tudo isso se perdeu, de mistura com a phrase banal e salvadora para os caluminiadores do—*ouvi dizer*—do *diz-se* anonymos e infames.

Todas estas cousas para se poderem provar, faltava-lhes apenas um argumento: a verdade.

Sabemos e sabe-o todo o mundo, que esse cortejo de crimes e de faltas era só para armar ao effeito e esconder a verdadeira causa da campanha tão infamemente enunciada.

Pois não era o proprio delactor, que n'um requinte de cynismo dentro do papel que desempenhava, e n'uma irreflexão de momento, ou—quem sabe?—não podendo calar um grito d'alma, que se lhe escapava, declarou que com elle: *nenhum d'esses factos se déra, nem nunca recebera mal dos empregados?*

Sem duvida.

Mas as conferencias republicanas, com offensas ao rei e ás instituições?

As apreciações desrespeitosas feitas aos chefes supremos da repartição em detrimento do serviço?

N'este campo evolucionou-se á vontade e deram-se todas as negras côres ao quadro.

As conferencias que se limitavam a conversas iniciadas sempre, por aquelles que propositadamente á repartição iam provocal-as, defendendo as maiores violencias e os maiores absurdos, com o fim exclusivo d'aquecer os animos e a discussão, essas sim, essas é que foram elevadas ao cubo, facil tarefa para a malandragem que tomou esse encargo—e situação bem grave e difficil para aquelles n'ella envolvidos perante as regiões superiores, aspiração unica de quem, com tanto odio e rancor, atirava para essa dolorosa contingencia, aquelles de quem nunca recebera mal, expressão rigorosissima, nitida da verdade.

A occasião porém era propicia.

Agora que nem se pretende disfarçar a perseguição, a guerra tremenda que se levanta a tudo e a todos que não sejam incondicionalmente dos homens do regimen, porque o regimen na accepção da palavra desappareceu, lançar-se-hão mais umas victimas á furia salvadora dos encarregados da moralidade publica, aos salvadores da actualidade e depois, quando o cutello flamejante da justiça, cahir sobre os culpados—oh suprema irrisão!—esfregar-se-ha as mãos, e enebriando-se no intimo prazer de tão invejavel e aurifulgente triumpho hão-de os miseraveis comparsas da infamia entreolharem-se e saudar a sua victoria!

Foi ella ganha á custa da calumnia, do falso testemunho de vista, que importa?

Venceu-se? Que se nos dá que para isso se sacrificassem o socego e o pão da familia dos perseguidos?

Para nossa gloria, para engrandecimento dos factos que tem consolidado a nossa apostasia, a fraternidade d'hoje, com os nossos mais irreconcilliaveis inimigos de hontem, para demonstração inequivoca do nosso entranhado amor e dedicação ás intituições que tanto combatemos; para satisfação intima de perseguir, de odiar sem outro motivo, outra razão, que não seja o gosto de o fazer; é quanto basta.

Nada mais nos preoccupa!

O quadro que aqui traçamos, com toda a tranquillidade d'espirito e sem a mais leve sombra de parcialidade, representa a verdade mais pura e transparente, que qualquer comprehende e vê nitidamente.

Sim, é a verdade resplandecente.

Mas apezar de tudo, e da convicção absoluta por parte do syndicante de que **no correio d'Aveiro não havia empregados prevaricadores,** hão-de ser feridos aquelles indigitados para victimas e que só sobre elles peza o grande e horripilante crime de professarem um ideal qne de forma alguma pode nobilitar qualquer!!!!

Foi por isso que o director da *Beira Mar* o abjurou tão miseravelmente!

SAUDADE!

(Poesia recitada pelo auctor no espectaculo de gala levado a effeito na noite de 29 de maio, em honra dos excursionistas viannenses.)

Já se avisinha o instante da partida!...
Hora solemne esta é!... Triste verdade
Que faz mover nossa alma dolorida,
Tyrannisar os peitos a Saudade!...
Em tudo é assim, em tudo, a negra vida!
Um momento feliz... e logo ha-de,
Subito, a dôr pungente, de investida,
Levar-nos do Ideal á Realidade!...
Ides partir, Legião nobre e galharda!
De ao lar volver, ao patrio e amado ninho,
E' prestes o momento!... Pouco tarda
Que as brisas subtis da flôrea Minho,
E os sussurros de amor, que o Lima guarda,
Venham descendo, ao sul, pelo caminho,
Que esta manhã trilhastes, nada a Aurora,
Anhelando por Vós—enlevos seus!
Emquanto o Vouga ancioso e triste chora
De vêr distanciar-se de estes ceus
O Povo que elle estima e tanto adora
Como venéra e honra o proprio Deus!...
Tal qual o humilde Vouga eu digo agora:—
Adeus, Vianna pulchra!... Adeus, adeus!...

André dos Reis.

CARTA DE INGLATERRA

Oxhey, 25—5—1910.

Vou fallar-lhes, meus amigos, ainda que um pouco fóra d'horas, do desapparecimento da scena da vida do chefe d'estado modelar, que usou com honra e nobreza o nome de Eduardo VII de Inglaterra, digo, da Grã-Bretanha, Irlanda e das Indias.

Supprimo propositadamente os nomes pomposos de *rei* e de *imperador*, porque perante a minha consciencia de democrata *enragé*, de republicano *radical*, Eduardo VII, tão devotado foi á causa sublime da humanidade, tão respeitador da liberdade e dos direitos do povo, que representava, que appelidal-o de *rei* e *imperador*, é talvez aggravar a sua memoria, ter em pouca conta os brilhantes predicados que ornaram a sua alma de *eleito*.

Sou pouco propenso a elogios, quer opportunos, quer posthumos e muito menos é meu habito dispensal-os aos privilegiados e aos grandes; a minha penna é *aspera de mais* para rabiscar *meiguices* nos degraus d'um throno. Eis, porque ao prestar a minha homenagem ao *Peace-maker*, como a imprensa mundial unanimemente lhe chama, eu me limito a prestar culto ao *individuo* e não aos titulos com que lhe lisongeavam a *natural* vaidade.

Eduardo VII, durante os 9 annos que á frente do governo da Grã-Bretanha se manteve, provou sempre o seu respeito pela constituição que jurou. O seu conhecimento profundo da hora avançada de civilisação e progresso, que a humanidade vae atravessando, inspirou-lhe em todos os actos da sua vida, como chefe da maior potencia naval do mundo, o senso politico bastante, para se cingir ao seu papel de *mantenedor* da paz universal, e dar plena expansão ás ideias de liberdade e democracia do povo britanico, levando ao poder os eleitos d'esse povo e logicamente seus naturaes deffensores. Por isso em 20 de maio corrente, o dia reservado para o seu funeral, as ruas de Londres se pejaram de milhões de cidadãos, não só levados pela curiosidade que por occasiões semelhantes n'outros paizes se observa, mas em cujos rostos, sinceramente emmocionados, se divisava a *magua sentida* pela perda d'um verdadeiro amigo da sua patria, que nunca olvidou o *Povo* que o *mantinha*, e com elle repartia o prestigio grande que o seu civismo gerara!

O luto aqui é geral, desde o conservador mais ferrenho ao *anarchista* radical. E' que nenhum *principio* foi jamais desacatado por esse representante do *absurdo monarchico*, que culpa quasi nulla tinha de o haver sido, e que tão bem soubéra fazer olvidar o privilegio do seu nascimento pela *nobreza e civismo* dos seus actos.

Houve tréguas, sem duvida momentaneas, entre os dois partidos oppostos, Conservadores e Liberaes, que ha cerca d'um anno se degladiam com heroismo e com bravura. O Budjet, como sabem já ha um mez e dias, que foi sem discussão, nos *Lords*, approvado. Falta ainda discutir-se o famoso *veto*, que, certamente, será restringido, como é vontade do *Povo*, soberano a valer n'esta terra. A *Jorge V*, ou quem quer que seja, apenas lhe resta seguir as pisadas do pae, deixando a nação caminhar resolutamente para a conquista de todos os seus direitos, acabando com *preconceitos* criminosos, como aquelles que os *Senhores Lords*, querem *conservar!*

Se ousasse contrariar essa marcha *decidida e firme*, o peior seria para elle. A Inglaterra do seculo XX não se deixa mover ao capricho de qualquer soberano coroado, ou não. E' senhora dos seus destinos e cada dia que passa, mais se vae emancipando do que, *como monarchia*, in nomine aliaz, ainda n'esta terra existe de absurdo e de ridiculo.

No funeral do finado rei Eduardo lá iam *impando fanfarronamente*, nos seus mantos roçagantes d'ouro alguns despotasinhos da Europa, (o *algoz de Ferrer* e D. Manuel de Bragança) e á frente o imperador germanico, seguindo o primo, rei Jorge de Inglaterra, cujos principios, certamente, liberaes, o Kaiser ha-de ser forçado a seguir pela força *sempre crescente* do socialismo allemão. Mais outras figuras da realeza, como o rei da Grecia, da Belgica, da Dinamarca e da Noruega, etc., seguiam o feretro do *maior* d'elles todos, pois fôra o mais *humano*, e o mais *cidadão*.

E passando de corrida, pois esta já não vae curta, a outro assumpto, dir-lhes-hei que me surprehendeu o *Morning Leader* de ante-hontem com a noticia do seu correspondente de Lisboa de que, por causa do *chamado regicidio*, varias prisões se iam effectuar de *grande importancia*. O *Mundo* e a *Lucta*, que acabo de receber, do dia da expedição do telegrama, nada me dizem por emquanto que confirme a *noticia* de mais essa disparatada proeza do irmão *Hoche*.

Como se os regicidas não tivessem sido mortos no Terreiro do Paço, excepto o *maior d'elles*, o dictador grotesco, o homem do alcaide!

E até á proxima.

F. A. Carneiro.

"Capirote,, discreteando

«A questão capital. para nós, é a questão d'ordem. Cem vezes o temos dito, mil vezes, que é indispensavel, que é forçoso, começar por introduzir a ordem, ou *alguma ordem*, na sociedade portugueza. Sem ordem, sem disciplina social, não damos um passo. Tudo o mais é impossivel. Ora a unica quadrilha que, depois da morte de D. Carlos, não tem feito politica desordenada, anarchica, dissolvente, é a **quadrilha progressista.** (querem-no mais claro?) O mais, republicanos, dissidentes e regeneradores, tem sido uma choldra infamissima».

E porquê, *Capirote?* Porque é que a quadrilha progressista não tem feito politica desordenada, anarchica, dissolvente, no sentido em que tu empregas estes termos? E' porque está de cima, grande pulha!

E' porque desde a morte de D. Carlos quem dá as cartas, quem monopolisa o Poder é o teu patrão.

Estivesse elle e a sua infame quadrilha na situação em que se encontra a quadrilha regeneradora, isto é, arredada do Poder ha uns poucos d'annos, com a consequente fome canina, e tu verias immediatamente esse narilongo *Pacheco* que preside á *cégada* ministerial pôr gravatinha rubra e propôr uma *colligaçãosita liberal* aos republicanos para estes os ajudarem a escalar o Poder.

Mas os progressistas, teus donos, estão de papo cheio, remoendo em pezadas digestões as delicias e vantagens do Poder, razão porque estão accomodados e não ameaçam o throno como é seu costume nas horas d'adversidade.

Os regeneradores, escorraçados ha annos do governo por um tremendo pontapé applicado pelo *Marquez da Bacalhôa* no fundo das costas d'um dos seus mais nojentos lacaios—o cynico e fatidico Hintze Ribeiro—não podem affazer-se á ideia do monopolio dos sellos do estado pelos honestos filhos de Passos.

Eis o motivo da bulha.

Invertam-se os papeis d'estas quadrilhas e tu verás o que acontece. A imprensa do *Credito Predial* já o deixa antever, de resto, quando affirma que, se o governo fôr abaixo, nunca mais torna a haver socego n'este paiz. Logo a ordem que tanto preconisas é impossivel dentro da monarchia, conforme confissão tacita dos seus defensores. E assim, quer queiras, quer não, só resta a Republica como solução nacional d'apaziguamento, de nada servindo as infamias que mercenariamente bolsas d'essa cloaca immunda que é a tua bocca fementida, contra os republicanos.

Que sandices te obrigam a dizer, renegando o teu passado, só para teres garantida *a diaria!*

A quanto desceste, repugnante *Capirote!*

SEMPRE E COLLEGA...

Até que emfim nos encontramos ao lado do sr. José Maria nas suas justificadas caramunhas contra a *Beira Mar*, Acima de tudo a correcção.

Na verdade não é primor de educação que a *Beira Mar* se refira ao orgão do *director* sr. José Maria nos termos tão indilicados como estes: *um jornal que para ahi se publica*. Em resposta, acertadamente andou o *director*, sr. José Maria, em dizer: *somos seu director, embora a nossa competencia jornalistica a tanto não dê logar.* etc. Contra esta ultima parte protestamos energicamente porque se a sua modestia é enorme a sua competencia é collossal. Tem o seu tirocinio feito pelos *cafés* da estação e que concluiu brilhantemente no escola de ensino livre do *Manelsinho d'Harmonica*.

Prégsu no comicio da Fogueira, fez uma conferencia sobre o socialismo, escreve artigos ou cataplasmas bem churudas e fibrinosas sobre o futuro da Murtoza que assigna com o nome por extenso, é juiz de paz, empregado no Banco, etc., etc.

Só lhe falta a Torre e Espada que lhe está promettida se com os seus artigos de escacha arrastar o sr. Gustavo ao suicidio.

Por tudo isto a *Beira Mar* tem obrigação de dobrar a lingua quando se referir ao *director* sr. José Maria.

Sempre é collega...

Parlamento

Abriu na quarta feira, sendo as sessões, tanto na camara dos pares como na dos deputados, dedicadas á morte do rei Eduardo, de Inglaterra.

As que se seguirem devem, concerteza, despertar o maior interesse porque assumptos ha a tratar que se prestam a calorosos debates, como são o caso da Madeira, o roubo no *Credito Predial* e outros a que os deputados republicanos se vão dedicar, como sempre, d'alma e coração.

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

TESTEMUNHO INSUSPEITO

Recommendamos aos monarchicos cá do burgo a leitura amena das cartas-correspondencias que o *incolor*-conservador *Diario de Noticias* tem publicado sobre os progressos moraes e materiaes da florescente Republica Brazileira. E' um testemunho insuspeito a favor da grande republica da America do Sul feito por um monarchico ferrenho embarcado no cruzador *D. Carlos* e lançado á publicidade por um jornal com os mesmos sentimentos politicos.

Quando o articulista diz que a cidade do Rio de Janeiro ha annos era um grande agglomerado de béccos, viellas e ruellas e um fóco endemico de febre amarella, onde se morria aos cardumes, não faz senão justiça á monarchia brazileira.

Quando affirma que hoje é uma das mais bellas cidades do mundo, hygienica, cortada de amplas avenidas explendidamente illuminada a focos electricos, matisada de frondosos jardins, lavada d'ares e embellezada com sumptuosos palacios, não faz senão justiça ao regimen republicano.

E aqui está como um monarchico *ancien regime*, talvez sem dar por isso, fez simultaneamente o libello da extincta monarchia brazileira, improgressiva e desleixada, e a apologia calorosa do governo racional do povo pelo povo.

Teem d'estas coisas os monarchicos quando fallam com sinceridade.

O sr. Gustavo

Já não temos espaço hoje para nos occuparmos detidamente da ultima proeza de s. ex.ª ordenando a demolição do muro que separava a propriedade dos nossos amigos srs. Manoel e Antonio Augusto da Silva, da cerca do Asylo Escola, na antiga viella do Grijó, demolição que nenhum motivo havia para se fazer desde já, mas que o sr. Gustavo Ferreira Pinto achou opportuna para encommodar aquelles srs. com quem não engraça, por não pertencerem positivamente ao numero dos que lhe sancionam as asneiras feitas como presidente do municipio.

Que o sr. Gustavo Ferreira Pinto é um homem rancoroso, de ha muito que o sabiamos posto que nunca imaginassemos que se revelasse tão claramente como por varias vezes temos visto. Tem sido s. ex.ª muito feliz na sua vida em não ter encontrado quem lhe fizesse sentir o quanto de pessimo tem sido o seu procedimento para com alguns, ao passo que outros gosam dos seus beneficios á custa da camara.

Mas isso são contos largos e nós, como acima dizemos, estamos prohibidos pelo typographo de nem mais uma linha escrevermos hoje.

Fica portanto o resto para outro dia juntamente com o que ainda temos a dizer sobre o prolongamento da Avenida Araujo e Silva.

Congresso de caça

A direcção do *Real Club dos Caçadores Portuguezes* pensa levar a cabo, em Lisboa, a realisação d'um congresso de caça, onde, com a collaboração de todos os caçadores do paiz, se possam lançar por theses bem estudadas e discutidas, as bases necessarias para que solução seja dada a todas as questões que interessem a tal ramo sportivo.

N'estas condicções o *Club de Caçadores* não só se dirigiu por meio de officio a todas as aggremiações d'este genero, existentes no paiz, pedindo-lhes o seu parecer e adhesão, como ainda appella, por meio da imprensa, para os cultores dispersos não pertencentes a nenhuma collectivide venatoria, para que lhe enviem os seus conselhos sobre o assumpto afim de serem cuidadosamente codificados e entregues á commissão executiva que vae ser nomeada.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Calçada do Sacramento, 12, onde se acha installado o Club.

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro.**)

Fallecimento

Victimado por uma infecção purulenta, morreu no dia 27 em Estarreja, o sr. dr. Dionysio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, conservador do registo predial, primeiro juiz substituto e erudito advogado, que no dizer do nosso correspondente deixou fundas saudades n'aquella villa pelos actos de abnegação e filantropia que praticava.

O finado pertenceu ao curso juridico de 1878-1879, militando desde sempre no partido progressista.

A DERROCADA DO "PULHA D'AVEIRO,,

Sabemos positivamente que é um facto a baixa espantosa que vae tendo a *papeleta* do *Capirote*. De semana para semana é de centenas a diminuição do numero de exemplares. A venda avulso então é uma lastima. *Capirote* anda atterrado. Já pede misericordia aos patrões. Corre que estes, para lhe assegurarem o subsidio, lhe puzeram as facas ao peito, propondo-lhe a defeza aberta e franca das roubalheiras do *Credito Predial*. De facto, o desgraçado já nos dois ultimos numeros ganiu qualquer coisa em defeza do *Papuss dos Navegantes* e seus acolytos.

E, no ultimo numero do *Pulha*, já atacava por ordem do patrão o ministro dos negocios estrangeiros por não estar disposto a ir ao parlamento fazer o jogo do *Zé Bacôco*. Effectivamente Villaça parece ser um dos ministros que mais resiste ás imposições do Governador do Credito Predial. Eis o motivo porque este deu ordem a *Capirote* para abrir fogo contra Villaça, o que fez, chamando-lhe comedor (de 16 contos annuaes) accomodaticio, pulha, bandalho, egoista, parasita, etc.

Emfim, muito teremos ainda que ver em materia d'insultos contra aquelles que, embora tardiamente, reconheceram que *Zé Bacôco* já ha muito devia ter sido apeado do mando por incapacidade, tanto physica como moral.

Por outro lado a continuação dos progressistas no poder não é indifferente a *Capirote*. Ella assegura-lhes o largo subsidio com que elle mantem o fogo sagrado da sua indignação postiça.

Os progressistas em terra seria o inicio d'uma era de privações para *Capirote* e elle, ha um tempo para cá, trata-se bem.

Por o *Pulha* redobrou de violencia na linguagem.

Muitos milagres faz o cofre da policia!...

CORRESPONDENCIAS

PARÁ, 16 de maio

No dia 5 do corrente pelas 10 horas da manhã foi colhido por um electrico proximo ao Largo de S. Braz, na Avenida Tito Franco, o portuguez José Costodio Fernandes, de 38 annos de edade, casado no Porto com Balbina Rosa da Silva de quem tem 4 filhos ainda menores.

A morte do infeliz foi instantanea, sendo preso o conductor do carro, que, ao que parece, levava carreira vertiginosa, como de costume, apezar das constantes reclamações da imprensa contra os abusos do pessoal da companhia, n'esse sentido.

A victima á hora da morte ainda poude pedir ás pessoas que o rodeavam no hospital, que mandassem a sua familia a quantia de 410$000 réis que se encontra na mão do seu patrão Francisco Lucas de Souza.

═Partiu para Portugal no vapor *Anselmo* do dia 28 do mez findo, o nosso amigo e correligionario M. J. de Freitas, um dos proprietarios da livraria *Pará-Chica*, onde se encontra á venda o *Democrata*.

O sr. Freitas foi um dos fundadores do *Centro Republicano Portuguez* ao qual tem prestado relevantes serviços, e é aqui immensamente estimado pelo seu caracter e dotes intellectuaes.

Que tenha feito bôa viagem e encontre os alivios necessarios á sua doença n'esse salutar clima, é o que sinceramente lhe desejamos.

═Deu-se no dia 10 mais um caso de peste bubonica no hospital de S. Roque, onde succumbiu o menor de 16 annos Roldão de Oliveira Pantoja, paraense branco.

A febre amarella e o paludismo tambem continuam a fazer algumas victimas.

═Terminaram hontem as festas no *Umarigal* dedicadas ao mastro do mestre Martinho.

Esse mastro que, revestido de verdura e flôres, se achava erecto ha uns doze dias, foi derrubado ás 4 e meia da tarde com as formalidades da praxe.

Devemos dizer que a palhaçada já não é propria da epocha nem d'um povo que se diz civilisado.

═Tambem aqui se tem visto a olho nú, todos os dias, ás 5 horas da manhã, o cometa d'Halley.

Muita gente se levanta a essa hora para o admirar, podendo-se dizer que constitue a sua opparição no espaço o motivo e tódas as conversas.

═Os artigos do *Democrata* sobre assumptos respeitantes aos logares de Angeja e Taboeira tem causado aqui optima impressão entre os seus naturaes.

A ideia da creação de escolas republicanas ali é de superior vantagem e por isso nos associamos a ella, incutindo áquelles povos coragem e civismo para levarem a cabo esse grande e util melhoramento.

C.

*

Espinho, 1.

Falleceu hontem pelas 4 e meia da tarde a sr.ª Maria Rodrigues, esposa do nosso amigo e correligionario sr. Manuel Rodrigues.

A sua morte foi muita sentida não só pela familia, mas tambem pelas pessoas das suas relações de quem gosava grande estima.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão do nosso pezar.

O funeral realisou-se hoje de tarde incorporando-se n'elle além da corporação dos bombeiros, muitas outras pessoas d'esta praia.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Noviocw; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume.

Os habitantes dos outros mundos, por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vovolume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Filial em Aveiro

RUA DO GRAVITO 68.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

---

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

FRAQUEZA PULMONAR
TUBERCULOSE
FRAQUEZA GERAL
TOSSES
ASTHMA
BRONCHITES
ANEMIAS
RECHITISMO
ESCROFULOSE
FALTA DE APPETITE
SUPPURAÇÕES OSSEAES
CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES
PNEUMONIA E GRIPPE

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$200 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALH

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção d Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destin nada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes qu forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia se de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultim obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* qu tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em por tuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sa cerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassad em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Com move-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Ench nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão cleric na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação d mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quand nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatari de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitu um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociae Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses a sumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A su pressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens pe nitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a inter venção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pô em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a r volução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o tr balho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivi mo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguin te ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—O progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos system —O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escript res—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionori —O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução d ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anar quistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segu do volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que e tuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas m dernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, co este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema d origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como app receu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pe Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enu ciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illu tre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemo do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferiv desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerad Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutiv pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem conscient responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para po tuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemo do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente e cadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo co reio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, Chiado, 44—Lisboa.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos d mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidad Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escri ptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigo proprios para brindes.